



**FACULDADE ANÍSIO TEIXEIRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**KEYSLEY BRANDÃO DE CERQUEIRA
MARIA LETÍCIA TARGINO PEREIRA SOUZA
MARIA CAROLINA DE CERQUEIRA ALVES**

**IMPACTO DO COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM FEIRA
DE SANTANA E REGIÃO METROPOLITANA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS**

**FEIRA DE SANTANA-BA
2021**

**KEYSLEY BRANDÃO DE CERQUEIRA
MARIA LETÍCIA TARGINO PEREIRA SOUZA
MARIA CAROLINA DE CERQUEIRA ALVES**

**IMPACTO DO COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM FEIRA
DE SANTANA E REGIÃO METROPOLITANA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira (FAT) solicitado pela Prof.^a Me. Caroline Santos Silva, como requisito parcial obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Caroline Santos Silva

**FEIRA DE SANTANA-BA
2021**

**IMPACTO DO COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM FEIRA
DE SANTANA E REGIÃO METROPOLITANA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS**

KEYSLEY BRANDÃO DE CERQUEIRA
MARIA LETÍCIA TARGINO PEREIRA SOUZA
MARIA CAROLINA DE CERQUEIRA ALVES

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Caroline Santos Silva
Faculdade Anísio Teixeira
Orientadora e Profa. De TCC II

Profa. Lorena Ramalho Galvão
Universidade Estadual de Feira de Santana
CONVIDADA

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente sempre a Deus, pela vida, saúde e oportunidade de concluir mais um sonho.

Ao meu pai Hamilton (*in memorian*), a minha irmã Mirela, a minha mãe Girlene, ao meu esposo Marcus e aos meus sobrinhos Junior, Cinthia, Miguel e em especial a minha sobrinha Maria Carolina, que esteve lado a lado comigo durante esses anos de graduação.

A minha mãe Mirela, aos meus irmãos Junior, Cinthia e Miguel, ao meu esposo Tainan e a minha tia Keysley por todo amor, carinho e apoio.

Aos meus pais Edvalda e José Orlando, a meu irmão Otávio, minha cunhada Lívia, minha sobrinha Maria Luiza e ao meu namorado Felipe pelo incentivo, ajuda e todo amor.

Em especial gostaríamos também de agradecer a nossa orientadora e professora Caroline Santos por todo companheirismo, dedicação e incentivo durante esse período. Não poderíamos ter escolhido melhor orientadora para seguir junto conosco nessa jornada.

IMPACTO DO COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM FEIRA DE SANTANA E REGIÃO METROPOLITANA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

KEYSLEY BRANDÃO DE CERQUEIRA ¹

MARIA LETÍCIA TARGINO PEREIRA SOUZA ¹

MARIA CAROLINA DE CERQUEIRA ALVES ¹

CAROLINE SANTOS SILVA ²

¹Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Anísio Teixeira;

²Orientadora, Doutoranda em Saúde Coletiva – Universidade Estadual de Feira de Santana, Docente do Colegiado de Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira.

RESUMO

Introdução: Em março de 2020 a OMS declarou que o mundo encontrava-se em pandemia, devido à disseminação do vírus reconhecido em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, chamado de SARS-CoV-2 causadora de uma doença respiratória nomeada COVID-19. A relação da doença com a classe dos profissionais da enfermagem foi avassaladora, visto que o vírus ainda perpassa por fase de estudos e os profissionais permaneceram mais próximos a morbidade, trazendo consequências para esta classe. **Objetivo:** Descrever os impactos da pandemia do COVID-19 em aspectos de vida e saúde dos profissionais de Enfermagem que atuam na linha de frente em Feira de Santana e região metropolitana em 2020 e 2021. **Método:** Estudo epidemiológico, de corte transversal, descritivo e exploratório, com amostragem por conveniência. A população alvo foram os profissionais de enfermagem, que atuaram frente à pandemia do COVID-19 em Feira de Santana e região metropolitana. **Resultados:** 44 participantes afirmaram estar de forma ativa no enfrentamento da pandemia em Feira de Santana e Região Metropolitana, recebendo entre 1 a 2 salários mínimos. 61% referiram aumento da carga horária de trabalho, 72% afirmaram que houve modificação na rotina de trabalho e 68% alegaram piora da vida profissional devido à pandemia. Apenas 18% dos participantes afirmaram terem sido contaminados. Ao nível de cansaço e estresse a maioria das respostas foram concentradas a partir do nível 8. **Conclusão:** A pandemia do COVID-19 evidenciou as adversidades do processo de trabalho da Enfermagem. Observou-se que dentre os impactos entre os profissionais de Enfermagem em Feira de Santana e região metropolitana estão à renda salarial inferior a condição de trabalho, a não modificação da renda, o aumento da carga horária e o alto nível de cansaço e estresse, acarretando em comprometimento nas condições de vida e saúde desses profissionais.

Palavras-chave: COVID-19, Enfermagem, Profissionais de Enfermagem, Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: In March 2020 the WHO declared that the world was in pandemic, due to the spread of the virus recognized in December 2019 in the city of Wuhan, China, called SARS-CoV-2 causing a respiratory disease named COVID-19. The relationship of the disease with the nursing professional class was overwhelming, since the virus is still undergoing studies and professionals remained closer to morbidity, bringing consequences to this class. **Objective:** To describe the impacts of the pandemic of COVID-19 on aspects of life and health of nursing professionals who work on the front line in Feira de Santana and metropolitan region in 2020 and 2021. **Method:** Epidemiological, cross-sectional, descriptive and exploratory study, with convenience sampling. The target population were nursing professionals, who worked in front of the pandemic of COVID-19 in Feira de Santana and metropolitan region. **Results:** 44 respondents said they were active in facing the pandemic in Feira de Santana and metropolitan region, receiving between 1 and 2 minimum wages. As for the workload 61% said there was no change during the pandemic period. 72% affirmed that there was a modification in their work routine and 68% claimed a worsening of their professional life due to the pandemic. Only 18% of the participants affirmed that they had been contaminated. As for the level of tiredness and stress, most of the answers were concentrated at level 8 and above. **Conclusion:** The pandemic of COVID-19 showed the adversities of the nursing work process. It was observed that among the impacts among the nursing professionals in Feira de Santana and metropolitan region are the inferior salary income to working conditions, the non-modification of income, the increase in the workload and the high level of tiredness and stress, leading to the compromising of the living conditions and health of these professionals.

Key-words: COVID-19, Pandemic, Nursing, Nursing Professionals.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo encontrava-se em pandemia, devido à disseminação do vírus reconhecido em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, chamado de SARS-CoV-2 causadora de uma doença respiratória nomeada COVID-19 (OPAS, 2020).

A transmissibilidade do vírus ocorre através de uma pessoa infectada para uma não infectada, por meio de gotículas de saliva e secreção nasal e também por contato com objetos ou superfícies contaminadas seguidas de contato com boca, nariz ou olhos (AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE- ANS, 2020). As manifestações clínicas variam conforme idade e comorbidades de cada indivíduo (FIOCRUZ, 2020), no entanto, as mais comuns são semelhantes à pneumonia viral, como tosse seca, febre, dor de garganta e conjuntivite (HUANG C. *et al.*, 2020).

Devido à falta de antiviral contra o COVID-19, a disseminação do vírus atingiu até 23 de novembro de 2021, 258.830.438 casos confirmados e 5.174.646 mortes mundialmente. No Brasil, até a mesma data, houveram 22.030.182 casos confirmados e 613.066 mortes, tornando-se, o 3º país no mundo com maior número de casos por COVID-19 (WHO, 2021). O Nordeste Brasileiro, até o dia 25 de novembro de 2021, obteve 4.900.118 de casos confirmados e 118.929 óbitos, a Bahia é o estado com maior número de casos e óbitos desta região, 1.257.612 e 27.270, respectivamente (BRASIL, 2021). O primeiro caso confirmado de COVID-19 na Bahia foi em Feira de Santana em 06 de março de 2020 (SESAB, 2020). Até 24 de novembro de 2021 a cidade já havia registrado 59.115 casos confirmados e 1072 mortes (FEIRA DE SANTANA, 2021).

A OMS declarou o ano de 2020 como o “Ano Internacional dos Profissionais de Enfermagem e Obstetrícia” (WHO, 2020), concomitantemente, no contexto da pandemia tornou-se a profissão de maior visibilidade, sendo fundamental no enfrentamento contra o vírus. Posto isso, o novo processo de trabalho em saúde gerou para os profissionais de enfermagem uma série de mudanças frente à vida profissional e pessoal, desde a necessidade de medidas de proteção individual mais rígidas até o afastamento de suas atividades cotidianas e familiares, colocando em evidência a saúde física e mental (SOUZA; SOUZA, 2020).

Segundo dados do Observatório da Enfermagem (COFEN, 2021) até 26 de novembro de 2021, 30.538 profissionais de Enfermagem tiveram diagnósticos confirmados para COVID-19, destes 830 vieram a óbito. A Enfermagem é a classe mais acometida, com o maior número de óbitos dentre os profissionais da saúde (BRASIL, 2021). Dentre os estados com maior número de casos a Bahia tem 6.861 casos confirmados e 19 óbitos (COFEN, 2021).

A relação da doença com a classe dos profissionais da enfermagem foi avassaladora, visto que o vírus ainda perpassa por fase de estudos e os profissionais permaneceram mais próximos a morbidade, trazendo consequências para esta classe e despertando interesse para a pesquisa (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA SAÚDE, 2020). Nesse contexto, o objetivo deste estudo é descrever os impactos da pandemia do COVID-19 em aspectos de vida e saúde dos profissionais de Enfermagem que atuam na linha de frente em Feira de Santana e região metropolitana em 2020 e 2021.

MATERIAIS E MÉTODO

Foi realizado um estudo epidemiológico, de corte transversal, descritivo e exploratório na cidade de Feira de Santana e região metropolitana no estado da Bahia, Brasil.

Foi utilizada uma amostragem por conveniência. A população alvo do estudo foram os profissionais de enfermagem, dentre eles: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que atuaram frente a pandemia do COVID-19 em Feira de Santana e região metropolitana. No estado da Bahia existem 131.991 profissionais de Enfermagem inscritos no conselho, sendo 13.046 auxiliares de Enfermagem, 37.574 Enfermeiros e 81.371 técnicos de Enfermagem (COREN-BA, 2020).

Foram incluídos os profissionais de Enfermagem da linha de frente no combate ao COVID-19 que atuaram no ano de 2020 e 2021 e possuíam vínculo profissional em Feira de Santana e/ou região metropolitana, e excluídos os profissionais afastados, aposentados e que não responderam o questionário por completo.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio a setembro de 2021, por meio de um questionário eletrônico composto por 55 perguntas relacionadas às características sociodemográficas, processo de trabalho, estilo de vida e saúde geral dos profissionais de Enfermagem, através do formulário “*Google Forms*” e disponibilizado via aplicativo de mensagem.

Os dados das variáveis quantitativas, contínuas ou ordinais, foram descritas por suas medidas de tendência central (médias ou medianas) e suas medidas de dispersão (desvio padrão, variação interquartil ou valores mínimo e máximo), enquanto as nominais foram descritas por seus valores absolutos, percentagens ou proporções. Foram utilizados os programas estatísticos computacionais *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e *Software for Statistics and Data Science* (STATA).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Anísio Teixeira (FAT) sob número do parecer: 4.697.076/2021 e o consentimento livre e esclarecido foi obtido de todos os participantes.

RESULTADOS

Foram obtidas 55 respostas através da aplicação do questionário e todas as participantes concordaram clicando em “aceito” após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no entanto apenas 80% delas afirmaram estar de forma ativa no enfrentamento da pandemia em Feira de Santana e Região Metropolitana. A cidade que mais teve profissionais atuantes foi Feira de Santana 78% (TABELA 1).

TABELA 1: Quantitativo geral de respostas obtidas através do questionário e especificação da cidade de trabalho

| Atuantes no enfrentamento da pandemia de covid-19 em Feira de Santana e região metropolitana | | |
|---|----------|----------|
| | n | % |
| Sim | 44 | 80% |
| Não | 11 | 20% |
| Total | 55 | 100% |

| Atuantes no enfrentamento da pandemia de COVID-19 em Feira de Santana e/ou região metropolitana (Amélia Rodrigues, Conceição de Feira, Conceição do Jacuípe, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Anguera, Antônio Cardoso, Candeal, Coração de Maria, Ipecaetá, Riachão do Jacuípe, Santa Bárbara, Santanópolis, Serra Preta) | | |
|---|----------|----------|
| | n | % |
| Feira de Santana | 31 | 77,5% |
| Santanópolis | 4 | 10% |
| Feira de Santana e Outros | 2 | 5% |
| Coração de Maria | 1 | 2,5% |
| Conceição do Jacuípe | 1 | 2,5% |
| Serra Preta | 1 | 2,5% |
| Total | 40 | 100% |

Fonte: Próprias autoras, 2021.

O maior número de respostas obtidas foi do público feminino (93%), idade mediana de 33 anos (23-60 anos), 48% solteiras, 52% com filhos e 41% residindo com 1 a 2 pessoas. Quanto à renda 48% das participantes referiram receber entre 1 a 2 salários mínimos e 68% informaram que não houve ajuste de salário no período pandêmico (TABELA 2).

TABELA 2: Características sociodemográficas das/os enfermeiras/os que atuaram na linha de frente da pandemia do COVID-19 em Feira de Santana e região metropolitana no período de 2020 a 2021.

| Idade (em anos) | | |
|--|----|------|
| Mediana | | 33 |
| Mínima | | 23 |
| Máxima | | 60 |
| Sexo | | |
| | n | % |
| Feminino | 41 | 93% |
| Masculino | 3 | 7% |
| Total | 44 | 100% |
| Estado Civil | | |
| | n | % |
| Solteiro (a) | 21 | 48% |
| Casado (a) | 16 | 36% |
| Divorciado (a) | 6 | 14% |
| Viúvo (a) | 1 | 2% |
| Total | 44 | 100% |
| Filhos | | |
| | n | % |
| Sim | 23 | 52% |
| Não | 21 | 48% |
| Total | 44 | 100% |
| Número de pessoas que reside | | |
| | n | % |
| 0 | 11 | 25% |
| 1-2 | 18 | 41% |
| 3-4 | 14 | 32% |
| 5 ou mais | 1 | 2% |
| Total | 44 | 100% |
| Renda Atual (em salários mínimos) | | |
| | n | % |
| 1 a 2 | 21 | 48% |
| 3 a 4 | 19 | 43% |
| 5 a 6 | 4 | 9% |
| Total | 44 | 100% |
| Modificação na renda durante a pandemia | | |
| | n | % |
| Não, Permaneceu igual | 30 | 68% |
| Sim, Aumentou | 12 | 27% |
| Sim, Reduziu | 2 | 5% |
| Total | 44 | 100% |

Fonte: Próprias autoras, 2021.

Quando questionadas quanto ao tempo de formação e atuação profissional, a mediana foi de 8 anos (1-35 anos), e a mediana de atuação no enfrentamento da COVID-19 foram de 12 meses (1-17 meses), 68% dos profissionais afirmaram atuar em rede hospitalar. Quanto à carga horária de trabalho, 61% afirmaram aumento durante o período pandêmico e 60% já atuavam no setor na qual os casos de COVID-19 foram instalados. 72% afirmaram que houve modificação na rotina de trabalho e 43% alegaram piora da vida profissional devido à pandemia (TABELA 3).

Sobre as estratégias de proteção no ambiente de trabalho, 100% afirmaram que as empresas disponibilizaram os EPI's específicos para o combate do COVID-19, 73% informaram que estes foram suficientes e 41% que não houve a reutilização (TABELA 3). Ao serem questionados de forma detalhada quanto aos EPI's, 88% afirmaram ter recebido máscara cirúrgica, 95% máscara N95, 98% avental/capa, 81% óculos, 100% luvas de procedimentos, 85% roupa privativa e 98% gorro (FIGURA 1).

TABELA 3: Trabalho e profissão das/os enfermeiras/os que atuaram na linha de frente da pandemia do COVID-19 em Feira de Santana e região metropolitana no período de 2020 a 2021.

| Local de atuação | | |
|---|----------|----------|
| | n | % |
| Atenção Básica | 8 | 18% |
| Rede Hospitalar | 30 | 68% |
| Ambas | 6 | 14% |
| Total | 44 | 100% |
| Modificação na carga horária de trabalho durante a pandemia | | |
| | n | % |
| Não, permaneceu igual | 17 | 39% |
| Sim, aumentou | 27 | 61% |
| Total | 44 | 100% |
| Oferta de EPI's específicos para o enfrentamento da pandemia por meio da instituição de trabalho | | |
| | n | % |
| Sim | 44 | 100% |
| EPI's específicos em quantidade suficiente para atuar no enfrentamento da pandemia | | |
| | n | % |
| Sim | 32 | 73% |
| Não | 12 | 27% |

| | | |
|-------|----|------|
| Total | 44 | 100% |
|-------|----|------|

Reutilização dos EPI's na instituição durante a pandemia

| | n | % |
|----------|----------|----------|
| Sim | 11 | 25% |
| Não | 18 | 41% |
| Às vezes | 15 | 34% |
| Total | 44 | 100% |

Modificação na rotina de trabalho durante a pandemia

| | n | % |
|-----------------------|----------|----------|
| Muito | 31 | 72% |
| Pouco | 11 | 26% |
| Não houve modificação | 1 | 2% |
| Total | 43 | 100% |

Motivo de trabalhar no combate à COVID-19

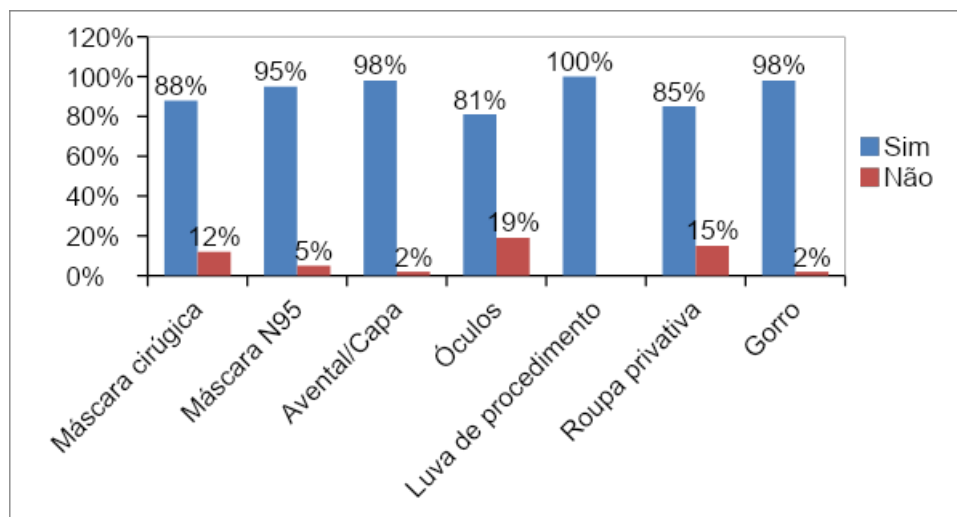
| | n | % |
|--|----------|----------|
| Já atuava no setor específico | 25 | 60% |
| Surgiu a oportunidade de emprego | 7 | 17% |
| Fui transferido para o setor de COVID-19 | 6 | 14% |
| Proposta salarial mais vantajosa | 3 | 7% |
| Busquei esse setor de COVID- 19 | 1 | 2% |
| Total | 42 | 100% |

Classificação quanto à vida profissional na pandemia da COVID-19

| | n | % |
|------------------|----------|----------|
| Melhor | 9 | 20% |
| Pior | 19 | 43% |
| Continua a mesma | 16 | 36% |
| Total | 44 | 100% |

Fonte: Próprias autoras, 2021.

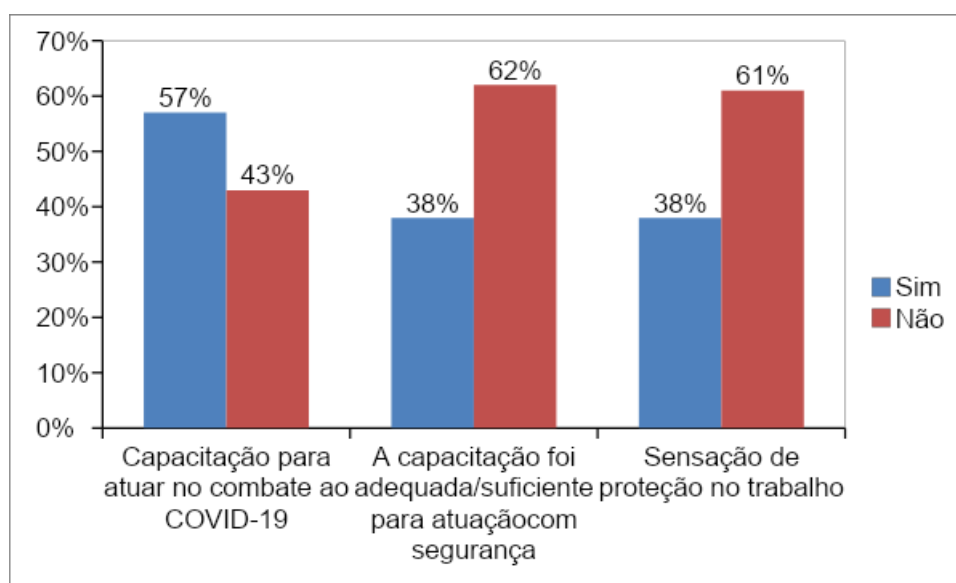
FIGURA 1: EPI's recebidos para atuação no enfrentamento da pandemia do COVID-19 em Feira de Santana e região metropolitana no período 2020 e 2021.



Fonte: Próprias autoras, 2021.

Apenas 57% dos profissionais afirmaram ter recebido capacitação para atuar no combate da COVID-19 e 62% declararam que a capacitação não foi adequada/suficiente para atuação com segurança. 61% afirmaram que não se sentem protegidos no local de trabalho (FIGURA 2).

FIGURA 2: Capacitação para atuação na pandemia e sensação de proteção no trabalho de Feira de Santana e região metropolitana no período de 2020 a 2021.



Fonte: Próprias autoras, 2021.

Apenas 18% dos participantes afirmaram terem sido contaminados pelo COVID-19, todos realizaram testes para confirmação e nenhum profissional precisou de internamento. 87,5% foram afastados das suas atividades no período e apenas 25% receberam suporte da instituição (TABELA 4).

TABELA 4: Contaminação por COVID-19 entre os profissionais de saúde em Feira de Santana e região metropolitana no período de 2020 a 2021.

| Contaminados pelo COVID-19 | | |
|---|----------|----------|
| | n | % |
| Sim | 8 | 18% |
| Não | 36 | 82% |
| Total | 44 | 100% |
| Realização de testagem para o COVID-19 | | |
| | n | % |
| Sim | 8 | 100% |
| Realização do diagnóstico para COVID-19 | | |
| | n | % |
| RT-PCR | 7 | 88% |
| TR | 1 | 13% |
| Total | 8 | 100% |
| Afastamento das atividades profissionais quando diagnosticado com COVID-19 | | |
| | n | % |
| Sim | 7 | 87,5% |
| Não | 1 | 12,5% |
| Total | 8 | 100% |
| Necessidade de internamento quando diagnóstico positivo para COVID-19 | | |
| | n | % |
| Não | 8 | 100% |
| Obtenção de suporte adequado da instituição de trabalho quando contaminado | | |
| | n | % |
| Sim | 2 | 25% |
| Não | 6 | 75% |
| Total | 8 | 100% |

Fonte: Próprias autoras, 2021.

Ao serem questionados quanto ao peso e a altura, a mediana foi respectivamente, 1,63m (1,53-1,81 m) e 70kg (55-100 kg). De acordo com o IMC, 35% estão sobrepeso, 33% obesos e 33% com peso normal. 52% afirmaram que o peso aumentou durante a pandemia e 61% realizaram atividade física no período.

Quanto à classificação da própria saúde mental, 27% afirmaram estar boa e 45% regular. 41% informaram que não houve alteração na vida sexual, 58% que a vida social estava regular e 52% não tiveram necessidade de isolamento do convívio familiar durante a pandemia (TABELA 5).

TABELA 5: Perfil epidemiológico dos profissionais de Enfermagem que atuaram no enfrentando da COVID-19.

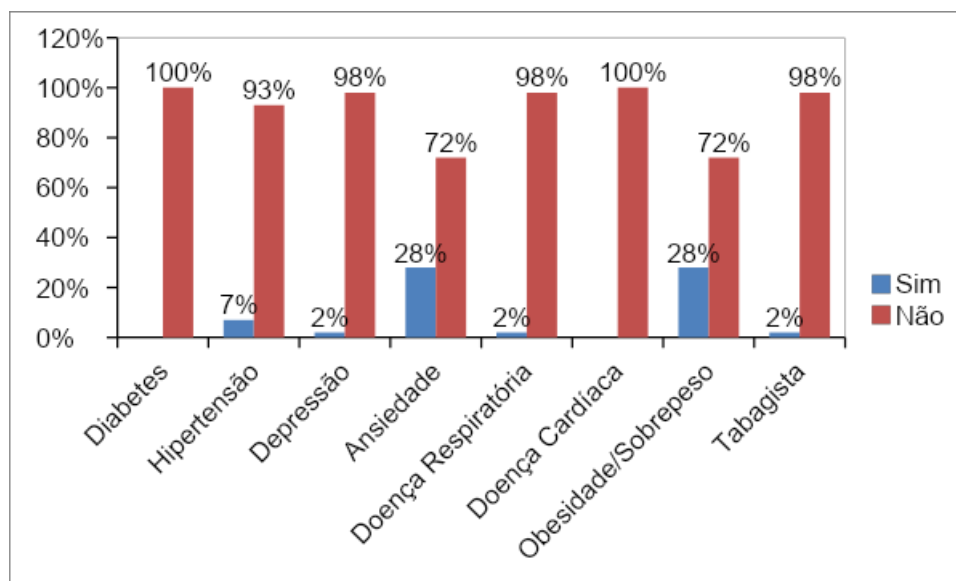
| IMC | n | % |
|---|----------|----------|
| Sobrepeso | 15 | 35% |
| Obesidade | 14 | 32% |
| Peso Normal | 14 | 32% |
| Total | 43 | 100% |
| Comorbidade existente antes da pandemia do COVID-19 | | |
| Sim | 6 | 14% |
| Não | 38 | 86% |
| Necessidade de isolamento do convívio familiar (mudou de residência) devido à pandemia | | |
| Sim | 21 | 48% |
| Não | 23 | 52% |
| Total | 44 | 100% |
| Classificação da saúde mental | | |
| Ótima | 8 | 18% |
| Boa | 12 | 27% |
| Regular | 20 | 45% |
| Ruim | 3 | 7% |
| Péssima | 1 | 2% |
| Total | 44 | 100% |
| Peso durante a pandemia | | |
| Aumentou | 23 | 52% |
| Diminuiu | 5 | 11% |
| Permaneceu o mesmo | 16 | 36% |
| Total | 44 | 100% |
| Realização de atividade física | | |
| Sim | 27 | 61% |
| Não | 17 | 39% |
| Total | 44 | 100% |
| Relação com o consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia | | |
| Aumentou | 6 | 14% |
| Diminuiu | 6 | 14% |
| Permaneceu igual | 14 | 32% |
| Não consome | 18 | 41% |
| Total | 44 | 100% |

| Alteração na atividade sexual | | |
|--------------------------------|----|------|
| Sim | 15 | 34% |
| Não | 18 | 41% |
| Permaneceu a mesma | 11 | 25% |
| Total | 44 | 100% |
| Vida social durante a pandemia | | |
| Ótima | 1 | 3% |
| Boa | 9 | 24% |
| Regular | 22 | 58% |
| Ruim | 6 | 16% |
| Total | 38 | 100% |

Fonte: Próprias autoras, 2021.

A maioria das enfermeiras não possuíam comorbidades prévias. Entretanto as mais frequentes foram ansiedade e obesidade/sobrepeso contatando 28% das respostas cada (FIGURA 3).

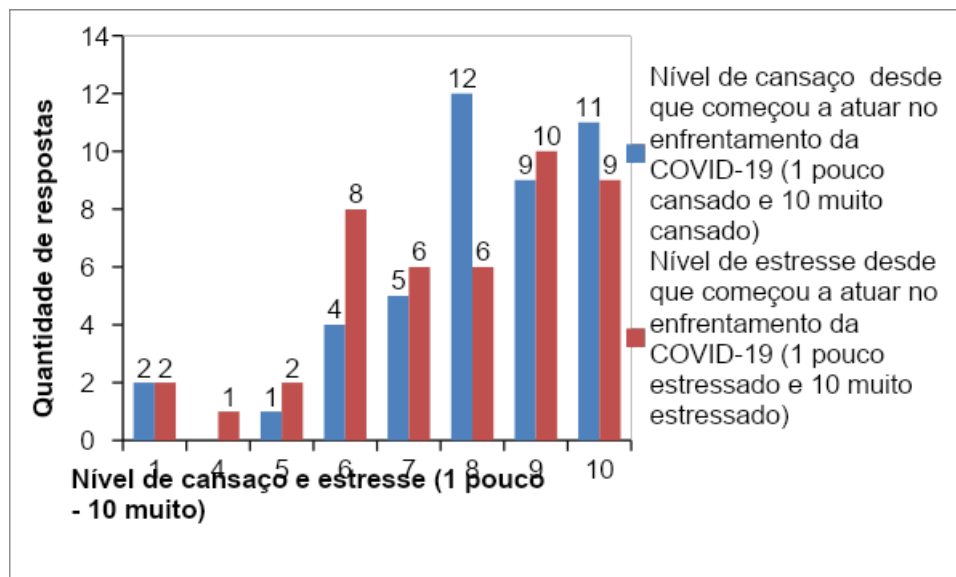
FIGURA 3: Comorbidades existentes antes da pandemia do COVID-19 dos/as enfermeiros/as de Feira de Santana e região metropolitana.



Fonte: Próprias autoras, 2021.

Questionados acerca do nível de cansaço e estresse a maioria das respostas foram concentradas a partir do nível 8 (FIGURA 4).

FIGURA 4: Nível de cansaço e estresse dos profissionais de Enfermagem no enfrentamento da pandemia da COVID-19 em Feira de Santana e região metropolitana no período de 2020 a 2021.



Fonte: Próprias autoras, 2021.

DISCUSSÃO

A maior parte da amostra foi composta por mulheres, adultas jovens e que residiam com mais de uma pessoa. Somente 9% tinham renda superior a quatro salários mínimos e a maioria tinha um vasto tempo de experiência profissional. Grande parte desse público teve sua carga horária de trabalho aumentada, porém menos de um terço teve aumento na renda. Quanto a disponibilização de EPIs, foi considerada insuficiente e a maioria teve suas rotinas pessoal e profissional modificadas pela pandemia. Apesar de expostos ao risco de contaminação, uma parcela mínima se contaminou com o vírus, entretanto, muitas relataram alto nível de cansaço, estresse, e comorbidades como ansiedade e obesidade, e insegurança no próprio local de trabalho.

Para Souza e Souza (2020), a Enfermagem tornou-se a profissão de maior visibilidade na luta contra o vírus, não só pela capacidade técnica, mas também por ser a categoria profissional com maior número de profissionais e por estarem 24 horas frente ao cuidado com o paciente, sendo esses profissionais os mais susceptíveis ao vírus. Conforme o COFEN (2021), a enfermagem foi à classe profissional mais acometida devido a estarem a frente do cuidado e lhe dando diretamente com fluidos.

Apesar da pequena frequência de contaminação neste estudo, muitos profissionais relataram sentimentos de ansiedade e medo da exposição e da contaminação. Segundo Andrade *et al.* (2020), a enfermagem foi a classe mais acometida em todo o mundo, com o maior número de óbitos dentre os profissionais de saúde. E quanto aos relatos sobre a saúde mental, Chen *et al.* (2020) dizem que os enfermeiros ao lidar com a doença infecciosa, sem o aporte científico da cura e com a incerteza da medicina em torno da nova comorbidade, passaram a enfrentar transtornos de ansiedade relacionada ao trabalho e problemas de saúde, além disso, sofrimento psicológico e fardos sociais.

O fato de morar com mais pessoas também teve enfoque na conjuntura desses profissionais, devido à disseminação do vírus a seus familiares. Teixeira *et al.* (2020) relatam que esses profissionais além de estarem expostos a um risco maior de adoecimento é somado também o medo de levar o vírus para dentro de casa, sendo submetidos a grande estresse psicológico.

No período de pico da pandemia, a Enfermagem foi enaltecida pela mídia, porém a valorização profissional ficou somente nos holofotes, a pesquisa demonstrou que somente 9% dessa categoria possuía renda superior a 4 salários mínimos. Foi aprovado no dia 24 de novembro pelo Senado o Projeto de Lei (PL) 2564/20, que propõe piso salarial para enfermeiros, técnicos, auxiliares e parteiras. Os valores propostos são baseados em uma jornada de 30 horas semanais e válidos para União, Estados, Distrito Federal e municípios, abrangendo também instituições de saúde privadas e entidades filantrópicas (COFEN, 2021).

No que tange aos EPIs, Domingues (2020) ressalta que a escassez dos mesmos deixou à classe profissional a margem do cuidado por seus empregadores e organizações com poder de fiscalização. E mesmo com toda a população e organizações sendo surpreendidos pelo novo vírus, a enfermagem continuou trabalhando com equipamentos de proteção individual insuficientes. A falta de EPIs foi escancarada nas primeiras semanas de pandemia e o governo brasileiro buscou providenciá-los, porém o país não foi abastecido uniformemente para atender toda a demanda.

Os aspectos discutidos nesse estudo foram corroboram com os achados de Teixeira *et al.* (2020) sobre o processo de trabalho em saúde, no qual os enfermeiros estão contemplados, ao enfatizar que em todo o mundo houve plantões exorbitantes, EPIs insuficientes e alta sobrecarga de trabalho para esses profissionais. De acordo com Filha (2020), faz necessário que ainda na atual situação sanitária Brasileira seja trazida a luz e a discussão as vulnerabilidades desses profissionais, visto a ação integral no combate e tratamento a COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 evidenciou as adversidades do processo de trabalho da Enfermagem. Observa-se que dentre os impactos entre os profissionais de Enfermagem em Feira de Santana e região metropolitana estão à baixa remuneração, aumento da carga horária de trabalho, a não modificação da renda e o alto nível de cansaço e estresse, acarretando comprometimento nas condições de vida e saúde desses profissionais.

Os resultados apresentados fomentam discussões acerca do processo de trabalho da enfermagem no contexto da pandemia do COVID-19 na região estudada, no entanto, apresenta consideráveis limitações, dentre elas: o tipo de estudo desenvolvido, haja vistas que estudos transversais não permitem estabelecer relações de causalidade; o pequeno tamanho amostral; a perda de dados em algumas variáveis ocasionadas sobretudo pelo uso de formulários eletrônicos onde o pesquisador não tem capacidade de revisar os dados antes do envio final pelo participante.

Diante do exposto, torna-se necessário a continuidade dos estudos a cerca das condições de trabalho e os impactos que a pandemia do COVID-19 trouxe para os profissionais de Enfermagem como estratégia de fortalecer a fiscalização do processo de trabalho de enfermagem e suscitar discussões sobre a valorização da categoria profissional, jornada de trabalho, carga horária adequada e melhoria nos aspectos de vida e saúde no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus (Covid-19): Confira informações e saiba como se prevenir. **Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)**. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19- Perguntas e respostas: Covid-19: indicadores oferecem dados sobre grupos de risco. **FIOCRUZ**; 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19- Perguntas e respostas: Por que não são apenas as pessoas de risco que precisam ficar isoladas? **FIOCRUZ**; 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus COVID-19. **CORONAVÍRUS // BRASIL**; 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Ministério da Saúde divulga dados epidemiológicos da covid-19. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA SAÚDE. **Brasil registra recorde mundial de mortes de profissionais da enfermagem**. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Observatório da Enfermagem**. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem em Números**. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Por unanimidade, Senado aprova piso nacional da Enfermagem**. 2021.

CHEN, S. C.; LAI, Y.H.; TSAY, S. L. Nursing Perspectives on the Impacts of COVID-19. **The Journal of Nursing Research** , Vol. 28, NO. 3, 2020.

DOMINGUES, P. H. S.; FAUSTINO, A. M.; CRUZ, K. C. T. A ENFERMAGEM EM DESTAQUE NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE EM MÍDIAS SOCIAIS. **Enferm. Foco**, 11 (Esp. 2): 97-102, 2020.

FILHA, D. O. M. L. *et al.* Cuidamos dos outros, mas quem cuida de nós? Vulnerabilidades e implicações da COVID-19 na enfermagem. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1 Esp, ago. 2020. ISSN 2357-707X.

FEIRA DE SANTANA. Secretaria Municipal de Feira de Santana-Vigilância Epidemiológica. **Informe Epidemiológico Diário**. 2021

HUANG, C; WANG, Y; LI, X; REN, L; ZHAO, J; HU, YI. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **THE LANCET**, volume 395, issue 10223, p.497-506, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- **IBGE**. COVID-19: Detalhamento de Acompanhamento de Casos Confirmados por Município 2020a Feira de Santana.

Organização Pan-Americana da Saúde. Alerta epidemiológico: Ondas e surtos recorrentes de COVID-19. **OPAS/OMS**, 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. COVID: Perguntas frequentes sobre as vacinas candidatas contra a COVID-19 e os mecanismos de acesso. **OPAS/BR**. Versão 21, 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **OPAS/OMS**; 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. OPAS pede que países planejem vacinação contra a COVID-19 antecipadamente para reduzir mortes. **OPAS/BR**. 23 de setembro de 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. Alerta epidemiológico: Ondas e surtos recorrentes de COVID-19. **OPAS/OMS**; 9 de outubro de 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **OPAS/OMS**; 2020.
World Health Organization (WHO). Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. 2020.

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (**SESAB**). Bahia confirma primeiro caso importado do Novo Coronavírus (Covid-19). 2020a.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al* . A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, Sept. 2020

SOUZA, Luís Pablo e Souza; SOUZA, Antônia Gonçalves de. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. **JOURNAL OF NURSING AND HEALTH**. 2020;10(n.esp.):e20104005.

World Health Organization (WHO). **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. 2021.

World Health Organization (WHO). **Painel do WHO Coronavirus Disease (COVID-19)**. 2020.

World Health Organization (WHO). **Year of the nurse and the Midwife 2020**.